



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS – FASA
CURSO: TURISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA ACADÊMICA
PROFESSOR ORIENTADOR: JEFFERSON L. GAZONI**

**TURISMO E EXPLORAÇÃO SEXUAL
NA CAPITAL FEDERAL**

**ANA CAROLINA MEIRELES RAMOS
RA N°. 20182410**

Brasília- DF, junho de 2005.



ANA CAROLINA MEIRELES RAMOS

**TURISMO E EXPLORAÇÃO SEXUAL
NA CAPITAL FEDERAL**

Monografia apresentada como requisito para
conclusão do curso de bacharelado em
Turismo do Centro Universitário de Brasília-
UniCEUB.

Orientador: Jefferson L. Gazoni

Brasília-DF, junho de 2005



TURISMO E EXPLORAÇÃO SEXUAL NA CAPITAL FEDERAL

ANA CAROLINA MEIRELES RAMOS

Monografia submetida ao Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

Aprovado por:

Orientador: Professor Jefferson L. Gazoni

Professor Examinador

Professor Examinador

Brasília, junho de 2005.

Dedico esta monografia aos meus pais Brasilino e Iara, aos meus irmãos Renata e Pedro Paulo, ao meu sobrinho Lucca e à minha Avó Tuna, pela amizade, pelo carinho, pela força, pelo incentivo, por acreditarem e me apoiarem em todos os momentos do meu curso e da minha vida. Amo muito vocês. Muito obrigada por tudo.

Agradecimentos:

À minha família e aos meus amigos pela ajuda, compreensão e que me ouviram tantas vezes auxiliando-me na realização deste trabalho e em todos os momentos na trajetória do meu curso. E ao professor Jefferson L. Gazoni pela paciência e orientação neste trabalho. E, acima de tudo, a de Deus por ter concedido-me tantas graças.

RESUMO

A pesquisa aborda a exploração sexual no turismo, ampliando os conhecimentos sobre esta prática na Capital Federal, para isto analisa o perfil e a motivação das pessoas que se prostituem, discutindo as repercussões sociais da exploração sexual. A exploração sexual é uma prática há muito tempo no Distrito Federal, apenas recentemente é que começou a despertar o interesse da sociedade e do turismo local, diante das conseqüências negativas para a Capital Federal.

Palavras-chaves: Prostituição, exploração sexual e turismo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cartaz de divulgação do Brasil no exterior	25
Figura 2: Faixa etária dos entrevistados	33
Figura 3: Razões dos prostituídos	34
Figura 4: Gasto médio na utilização dos serviços	35
Figura 5: Origem dos clientes	36
Figura 6: Frequência da utilização do serviço	36
Figura 7: Renda dos clientes / turistas	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Alguns possíveis benefícios e prejuízos econômicos do turismo	19
Quadro 2: Alguns possíveis benefícios e prejuízos ecológicos do turismo	20
Quadro 3: Alguns possíveis benefícios e prejuízos sócio-culturais do turismo	23
Quadro 4: Depoimentos das vítimas do Caso do naufrágio do Barco Princesa Laura	27
Quadro 5: Idade dos entrevistados	33
Quadro 6: Razões dos prostituídos	34
Quadro 7: Gasto médio na utilização dos serviços	34
Quadro 8: Origem dos clientes	35
Quadro 9: Frequência da utilização do serviço	36
Quadro 10: Renda dos clientes / turistas	37

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	07
LISTA DE QUADROS	08
INTRODUÇÃO	10
1. TURISMO E EXPLORAÇÃO SEXUAL	12
1.1. Turismo: questões básicas	12
1.1.1. Turismo: fenômeno socioeconômico	14
1.1.2 Turismo: breve histórico	15
1.2. Possíveis efeitos do turismo	18
1.2.1. Econômicos	19
1.2.2. Ecológicos	20
1.2.3. Socioculturais	20
1.3. Turismo e exploração sexual	23
1.4. Caso do naufrágio do Barco Princesa Laura	26
2. BRASÍLIA, TURISMO E PROSTITUIÇÃO	28
2.1. Turismo na Capital Federal	28
2.2. Prostituição em Brasília	30
3. RELAÇÕES ENTRE TURISMO E PROSTITUIÇÃO NA CAPITAL FEDERAL	32
3.1. Aspectos metodológicos	32
3.2. Apresentação e análise de resultados das relações entre turismo e prostituição na Capital Federal	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

INTRODUÇÃO

A atividade turística é um importante vetor do desenvolvimento para qualquer cidade, estado ou país. O potencial turístico do Brasil é muito diversificado, podendo ser exploradas várias modalidades existentes dentro do turismo. Para que essas modalidades sejam bem executadas é preciso que haja um planejamento permitindo a sustentabilidade do seu desenvolvimento, evitando situações desagradáveis como a perda da identidade cultural local, a degradação do meio ambiente, os problemas de saneamento básico, a exploração sexual, dentre outras.

A prostituição¹ está ligada, direta e indiretamente, com a exploração sexual e pode ser considerada uma das profissões mais antigas da história humana, com origem no surgimento das primeiras cidades e, especificamente no Brasil, no período colonial. A prostituição, por si só, não é considerada crime de acordo com o Código Penal Brasileiro, sobre ela só recai uma tipificação criminal quando há a prática de lenocínio² e/ ou tráfico de mulheres, com fulcro nos arts. 227 a 232 da mencionada Lei. Contudo, não há como negar que a relação entre a prostituição e os problemas que afetam gravemente a sociedade, a exemplo da pedofilia, do consumo e tráfico de drogas lícitas e ilícitas, do tráfico de mulheres/ homens/ adolescentes, da exploração sexual e da exploração do trabalho escravo.

Nas décadas de 70 e 80, foram veiculadas pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, algumas campanhas publicitárias do Brasil no exterior, que mostravam as belas paisagens naturais, como as praias, mas apresentando também a sensualidade da mulher brasileira como um atrativo turístico, criando uma *imagem nacional* negativa no exterior. Isso propiciou uma expansão cada vez maior da exploração sexual nos Estados brasileiros, sendo alguns mais discretos que outros, sendo mais visível na Região Litorânea.

¹ “Prostituir” vem do verbo latino *prostituere*, que significa expor publicamente, por à venda, entregar à devassidão. Dela se deriva “prostituta”, para designar as cortesãs de Roma que se colocavam à entrada das casas de devassidão.

² “Lenocínio” derivado do latim *lenocinium* (alcovitice, inculcação de mulheres), conforme já assentava Moraes, exprime ‘o ato de aliciar e granjear mulheres para ações contrárias à castidade e para pecarem com outro’ e, que significa (crime de prestar assistência à libidinagem alheia e/ou dela tirar proveito) expor publicamente, por à venda, entregar à devassidão. Dela se deriva “prostituta”, para designar as cortesãs de Roma que se colocavam à entrada das casas de devassidão.

No Distrito Federal não é muito diferente. Em Brasília, muito turistas aproveitam a sua passagem pela cidade para procurarem por serviços de acompanhantes. As áreas de maior incidência desses serviços variam entre os locais de classes média, próximos às zonas residências, comerciais e turísticas, pois é onde está localizada a maior concentração de clientes, a exemplo dos Setores Hoteleiros Norte e Sul, Setor Comercial Sul, Setor de Quadras Norte 314 e 315 e em algumas *boites* e restaurantes do Plano Piloto. Fato que chama atenção é que apesar da exploração sexual ser uma prática antiga no DF, apenas recentemente é que começou a despertar o interesse da sociedade e do turismo local, diante das conseqüências negativas para a Capital Federal.

É interessante a pesquisa da exploração sexual no turismo devido à carência de estudos mais aprofundados sobre este tema no Brasil, especificamente em Brasília, e, ainda, justifica-se esta pesquisa devido ao evidente aumento dessa atividade no mercado turístico e ao interesse pessoal no estudo do tema.

O objetivo desta pesquisa é contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a prática da exploração sexual no turismo na Capital Federal, por meio dela foi possível analisar o perfil e a motivação das pessoas que se prostituem, discutir as repercussões sociais da exploração sexual e oferecer subsídios a políticas públicas, identificando as relações existentes entre turismo e a prostituição em Brasília.

Pesquisa exploratória, qualitativa e quantitativa, visando à análise das relações entre o turismo e a prostituição na Capital Federal, se utilizou entrevistas diretas e sistemáticas no período de 17 a 23 de maio, por meio de questionários pré-determinados.

A Monografia foi subdividida em três capítulos, o primeiro trata das questões básicas do fenômeno socioeconômico, do histórico, dos possíveis efeitos, da exploração sexual e aborda o Caso: “Naufrágio do Barco Princesa Laura”. O segundo expõe questões sobre a prática da exploração sexual e o turismo na Capital Federal. No terceiro, consolida o estudo com a apresentação e a análise de resultados das relações entre o turismo e a prostituição na Capital Federal.

1. TURISMO E EXPLORAÇÃO SEXUAL

Há quem diga que o turismo gera prostituição, há também, quem diga o contrário, que a prostituição contribui para a vinda de um grupo específico de turistas. Aparentemente, na alta estação, o número de prostitutas aumenta, já que existem mais clientes nas cidades turísticas e alguns vem com o objetivo de encontrar essas pessoas. Mas não é só na alta estação que encontramos prostitutas vagando pelas ruas a procura de clientes. O ano todo se pode encontrar essas pessoas e, portanto, não é por causa do turismo que a prostituição existe.

Independente de quem é o principal agente deve-se compreender que a exploração sexual é um grave problema social que interfere bastante no turismo, já que turistas que viajam com suas famílias provavelmente não vão querer visitar uma localidade que é referência em prostituição. Leite (1987, p. 123) afirmou que: *"o êxito de um programa turístico está umbilicalmente vinculado ao clima, à atmosfera, ou seja, ao ambiente de segurança pública que os turistas esperam encontrar no país receptor"*. Essa afirmação mostra claramente que o ambiente interfere nas motivações dos turistas, os mesmos não querem ver explícita e intensamente o que existe em seu país de origem ou no cotidiano de cada indivíduo.

1.1. TURISMO: QUESTÕES BÁSICAS

O conceito de turismo é amplo, complexo e inclui as áreas econômica, social e ecológica, por isso existem varias definições para o turismo. Segundo Beni (1998:21): *"O turismo pode identificar-se em três tendências para sua definição: a econômica, a tendência e a holística"*.

Neste sentido, vale ressaltar os aspectos conceituais e técnicos que possuem o seu conceito. Acerenza (2002) analisa o aspecto conceitual de turismo enfocando-o sob o ponto de vista das diferentes disciplinas, das diversas correntes de pensamento, do significado do turismo para a sociedade e também da relação turismo, tempo livre e qualidade de vida. Já o aspecto técnico refere-se às varias definições de turismo apropriadas a diferentes propósitos, podendo ser uma definição para fins estatísticos, uma definição para fins comerciais, uma para fins econômicos e outra para fins jurídicos. O conceito de turismo é

multifacetado, uma vez que estes correspondem às necessidades próprias do campo em que são estudados.

O turismo pode ser considerado como uma atividade sócio-econômico-cultural que vem destacando-se internacionalmente tanto nos países denominados desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Analisando o conceito de turismo, De La Torre (1997:19), afirmou que:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultural ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Andrade (2000) utilizou uma conceituação técnica e comercial do termo que corresponde ao conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais.

Segundo o Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR (1998:57), em uma visão completamente econômica, turismo é: “*A atividade econômica representada pelo conjunto de transações turísticas (Compra e venda de bens e serviços)*”. Enfatizando mais a parte econômica, pois mostra apenas a parte relacionada às transações entre oferta e a demanda, que formam o mercado turístico.

Já a Organização Mundial do Turismo - OMT (1997) conceitua turismo como sendo o “*Deslocamento voluntário e temporário do homem fora sua residência habitual, por uma razão diferente que a de exercer uma atividade remunerada*”. A OMT destaca principalmente o deslocamento de indivíduos, que deve ser voluntário e temporário, pois a pessoa tem que ter motivação para se deslocar e deve ter um tempo pré-estabelecido, no qual esse tempo tem de ser superior a 24 horas e tem que pernoitar. Enfatiza que o turista não deve exercer nenhuma atividade remunerada no centro receptor, pois fugirá do conceito acima elaborado pela OMT, se o turista viajar a negócios, ele irá retirar divisas do local e não deixá-las. Entretanto existe o turismo de negócios, em que o indivíduo vai a trabalho e mesmo assim efetua gastos significativos no local visitado, por isso é considerado turista.

Esses conceitos acima mostram como o turismo é complexo, pois lida com motivações, viagens, diferentes culturas e ainda vários segmentos dessa área. Neste

trabalho o turismo será entendido como um fenômeno que envolve o deslocamento provisório de pessoas, entre diferentes territórios por motivos diversos, gerando renda e outras transformações.

1.1.1. Turismo: fenômeno socioeconômico

A atividade turística é considerada como uma das mais expressivas na economia mundial. Além de ser considerada a maior prestadora de serviços no mundo, é responsável por receitas importantes a setores da economia e a eles ligados direta ou indiretamente. O turismo é um grande gerador de empregos, de renda e de divisas, podendo vir a ser a solução para o desenvolvimento de uma nação.

A sociedade atual encontra-se no limiar de uma época, na qual a explosão do desenvolvimento tecnológico nas indústrias de ponta, as de automação e informática, provoca um aumento surpreendente do tempo livre da população e uma grande agitação nas pessoas. Isso fez com que o turismo crescesse, pois esses desenvolvimentos contribuíram para facilitar as modalidades do turismo.

Observando a evolução do turismo mundial, percebemos que está em crescimento, por volta de 7% ao ano. A chegada de turistas em 2002 foi de 714,6 milhões (Embratur, 2002), o que representa 3,5% da população mundial. A OMT (1997) prevê 1,6 bilhões de turistas internacionais até 2020.

O mesmo estudo afirma que nos países em desenvolvimento, o turismo deverá crescer em 5% ao ano até 2020, superando a média mundial. Ao mesmo tempo, a OMT estima que 50% da receita turística acabam vazando de volta aos países de origem dos investimentos, pela presença de empresas estrangeiras, gastos promocionais no exterior, e pagamentos pela importação de bens e mão-de-obra. Outra característica do turismo nos países em desenvolvimento atualmente é que 90% das empresas de turismo são pequenos negócios.

Com o Plano Nacional de Turismo 2004 - 2007 no Brasil, as expectativas são de um crescimento turístico, que pretende traduzir-se pelo aumento para nove milhões de chegadas de turistas internacionais, para 65 milhões de desembarques nacionais, e a geração de 1,2 milhões de novos empregos.

Mas, para entender melhor este que é um dos mais relevantes fenômenos das sociedades pós-industriais é preciso entender o processo de evolução do turismo desde períodos anteriores, que pode subsidiar a melhor compreensão dos resultados desta pesquisa.

1.1.2. Breve histórico do turismo.

O fator viagem sempre foi uma atividade comum à maioria dos povos do mundo, podendo ser como uma necessidade de deslocamento, do ponto de vista da conquista (guerras, invasões, etc.), do lazer, da curiosidade de algumas pessoas em conhecer e ao mesmo tempo, explorar as paisagens naturais ou culturalizadas existentes em outros lugares não só do seu próprio território, mas de localidades bem distantes, de comércio, entre outros.

Segundo Lickorish e Jenkins (2000), na antiguidade clássica, os gregos faziam deslocamentos constantes para assistir, participar e, usufruírem espetáculos culturais, cursos, festivais e jogos que eram, para os cidadãos, uma prova do seu destaque perante as outras categorias sociais existentes na sua região e, principalmente, dos escravos. Todos sabem que os jogos olímpicos tiveram seu início no mundo grego sendo ainda hoje uma referência mundial. De uma determinada época até a atualidade este evento movimentava milhões e milhões de dólares, não só durante a realização, mas também, na fase de preparação e organização, fazendo convergir para o local realizador um fluxo altamente rentável de turistas, movimentando milhões de dólares.

Outra civilização do período clássico foi a romana. Segundo a historiografia, os romanos foram os primeiros povos a criarem locais exclusivamente destinados ao repouso, com finalidades terapêuticas, religiosas e desportivas. As arenas, o palco dos maiores espetáculos populares, as termas para resolver problemas de saúde, e as práticas esportivas variadas, atraíam e concentravam inúmeros integrantes da sua civilização em diversas partes do império, expandido a tal ponto, que se desmembrou em dois: o Império Romano do Ocidente com sede em Roma, e o Império Romano do Oriente, com sede em Constantinopla, extinto em 1498. Apesar do descontrole político-social, em decorrência do seu vastíssimo território, os romanos não perderam o gosto pelas viagens e passeios,

permanecendo como uma marca do seu povo a exploração de outras localidades para diversos fins, exclusivamente nas litorâneas em decorrência da fé no provável poder das águas marinhas. (De La Torre, 1997).

No entanto, pode-se definir como marco para uma modelagem e representação turística mais organizada, a fase renascentista, visto que o incentivo à ciência e às artes, provocou uma revolução nos hábitos e no comportamento do europeu mais abastado, que em função do seu status passou a utilizar as viagens como uma forma de explorar novos lugares e, na mesma dimensão, demonstrar maior capacidade econômica, além de um maior cabedal de conhecimentos em relação às pessoas que não podiam realizar as mesmas proezas devido ao baixo poder aquisitivo, quando comparado aos burgueses, classe social que já despontava hegemonicamente na Europa nesse período e disputava o poder temporal com a Igreja. (De La Torre, 1997).

Desta forma, num processo cada vez mais irreversível, a idéia de se organizar viagens para fins comerciais, bélicos ou não, já era uma realidade na sociedade européia. Em 1552 (segunda metade do século XVI), foi elaborado na França, por Charles Estiene, o primeiro guia de estradas, com roteiro e descrição de vários espaços atrativos para a prática turística. Quase 60 anos depois, no início do século XVII, por volta do ano de 1612, apareceram outras publicações direcionadas para sensibilizar e orientar aqueles que tinham interesse por viagens. Dentre elas podemos citar o primeiro manual de guia turístico, denominado *Of Travel* (das viagens), escrito por Francis Bacon, com roteiros e indicações para viajantes de todas as modalidades e tipos. Essas inovações associadas à nova estruturação urbana provocaram mais facilidades para os deslocamentos de diversas pessoas gerando mais contatos entre os povos e uma maior troca de informações. Há de se ressaltar que o primeiro sistema de transportes coletivos surgiu, também, na França por volta de 1600 (século XVI), durante o Reinado de Francisco I, proporcionando mais comodidade e segurança aos usuários. (De La Torre, 1997).

Entretanto, foi a Revolução Industrial ocorrida, aproximadamente, por volta de 1760 (segunda metade do século XVIII) na Inglaterra, Barreto (1998) ressalta que houve verdadeiras e definitivas transformações na qualidade de vida e, acima de tudo, nos meios de comunicação e transportes trocando-se a carruagem pela locomotiva, tornando mais rápidas as viagens e oferecendo mais tranquilidade, conforto e proteção para os viajantes.

A história do turismo, nos moldes atuais, começou, efetivamente, na segunda metade do século XIX, a partir do ano de 1841, quando foram organizadas as primeiras atividades turísticas, devido à intervenção de personalidades exponenciais da sociedade inglesa, como: Thomas Cook, Henry Wells, George Pullmann, Thomas Bennett, Louis Stangen e Cesar Ritz. (Andrade, 1995).

Thomas Cook, foi o primeiro empreendedor, que se saiba, a efetivar uma viagem eminentemente turística, fretando um trem, que transportou cerca de 570 pessoas, para um Congresso Anti-alcoólico, organizado por evangélicos, em 1841, na cidade de Leicester e Loughborough, na Inglaterra (Andrade, 1995). Durante muito tempo, Cook promoveu outros passeios pela Europa (Espanha, França, Holanda, Itália, Bélgica, Portugal, Áustria) e Estados Unidos da América, através de sua empresa, além de gerar idéias imprescindíveis, visando melhora a qualidade das viagens, objetivando dinamizar e desenvolver o turismo dentro e fora do velho continente. Dentre suas inovações podemos citar: *handbook of the trip* (o primeiro itinerário descritivo de viagens oficiais); *tour* (excursão com cerca de 350 turistas, para a Escócia em 1846); organização e transporte de uma caravana com estada para 165 pessoas, a uma exposição mundial de artes em Londres, capital da Inglaterra, em 1851; a primeira volta ao mundo com um grupo de nove pessoas. Viagem que durou 222 dias, coberto pelo *Times* em Londres; cupom de hotel ou voucher, criado em 1851; os deslocamentos periódicos, denominados viagens de férias (Boyer, 2001).

Outros nomes foram muito importantes na história e desenvolvimento do turismo: Cesar Ritz, por exemplo, foi um dos primeiros empreendedores hoteleiros. George Pullmann organizou a primeira viagem turística a bordo de uma locomotiva, com padrão de primeira classe, propiciando mais conforto e prazer aos que se dispusesse a fazer um deslocamento mais requintado e por um preço diferenciado dos cobrados naquela época, e Thomas Bennett, funcionário da Embaixada inglesa na Noruega, organizava viagens para os ingleses que visitavam este país. Alguns anos depois, Bennett criou uma agência de viagens disponibilizando aos interessados uma infra-estrutura apropriada para os clientes. (Boyer, 2001).

Outra revolução no sistema turístico foi à invenção do automóvel no século XX. Esta inovação viabilizou deslocamentos mais constantes e independentes de um maior número de pessoas, já que, a aquisição de um veículo particular garantia essa exclusividade. Na

mesma dimensão, podemos mencionar o avião que reduziu significativamente a categoria tempo, propiciando maior rapidez e conforto ao usuário, apesar de ser um meio de transporte bastante restrito devido ao valor das passagens ficando além das possibilidades de vários segmentos da população mundial. (Barreto, 1998)

Segundo Fourastié (1979), foi a partir do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, que a atividade turística evoluiu como conseqüências dos fatores relacionados ao poder de compra das pessoas, à produtividade empresarial.

De acordo com Ioannides (1995), desde os anos 70, o turismo tem gerado grande interesse nas várias disciplinas acadêmicas: da Economia e Sociologia à Antropologia, Geografia e outras.

Atualmente a atividade turística passou a ser vista como uma atividade de rápido crescimento econômico por causa das mudanças sociais, ecológicas e econômicas, advindas do processo de industrialização do pós-guerra e a regulamentação das atividades profissionais por meio de leis trabalhistas, lançando em todo o mundo a oportunidade de que fosse ofertada ao trabalhador uma melhor utilização de seu tempo livre, podendo causar vários efeitos , no qual traz benefícios e ou prejuízo para a sociedade.

1.2. Possíveis efeitos do turismo

Esta seção observa-se diferentes impactos que o turismo pode causar, para o centro receptor e para os indivíduos que nele habitam e trabalham, estes efeitos podem ser agrupados nos ambientes econômico, ecológico e sócio-cultural. Estes impactos podem dar-se de forma positiva ou negativa, ou seja, podem trazer benefícios e prejuízos e são conseqüências de um processo de interação entre turistas com comunidades, áreas de deslocamento e núcleos receptores e emissores. Analisando este aspecto, Acerenza (2002: 32) afirmou que:

O desenvolvimento do turismo gera toda uma série de efeitos sobre o meio ambiente dentro do qual se desenvolve. Precisamente, esses efeitos deram origem ao lucro dos diferentes países para o fomento de seu desenvolvimento, podendo manifestar-se tanto sobre a economia nacional, quanto sobre a sociedade e sua cultura, ou sobre o meio ambiente natural onde tal atividade é exercida.

O turismo é uma atividade dinâmica que deve gerar satisfação para quem o pratica e desenvolvimento para os receptores. Seus impactos e conseqüências mudam constantemente.

1.2.1. Econômicos

O turismo é uma atividade socioeconômica que mobiliza grandes fluxos em todo o mundo e, que por sua vez, gera altíssimos índices de trocas comerciais e negócios entre as regiões de emissão e recepção de turistas, gera o ingresso de divisas, gera empregos, e outros. Apesar disso, o turismo pode agir como um efeito negativo sobre a economia, pressionando a demanda por bens e serviços de implementação limitada, o que pode acabar gerando aumento dos preços dos produtos e problemas de abastecimento local. (Aulicino, 2001). O Quadro 1 evidencia efeitos diretos e indiretos, tanto de caráter global, refletindo sobre a estratégia das políticas de desenvolvimento, como de caráter parcial, influenciando no crescimento de outros setores produtivos, no equilíbrio da contas públicas, na distribuição de renda, e até na velocidade de circulação de moeda.

QUADRO 1: Alguns possíveis benefícios e prejuízos econômicos do turismo

Benefícios	Prejuízos
Geração de empregos; Geração de rendas; Aumento de divisas em moeda estrangeira; Aumento da arrecadação de impostos; Criação e desenvolvimento de empresas; Descentralização de riquezas; Diversificação da economia; Maior distribuição e circulação de renda; Aumento da renda "Per Capita"; Expansão das oportunidades locais;	Especulação imobiliária; Aumento da economia informal; Aumento do custo de vida; Inflação; Privilégio de benefícios econômicos;

Fonte: EMBRATUR, 1996.

1.2.2. Ecológico

No mundo atual, a uma preocupação cada vez maior com resíduos e efluentes descartados, com a população, com a perda da biodiversidade, com fenômenos como o aquecimento global e com outras agressões causadas pelo homem à natureza (Quadro 2), como resultado de suas atividades.

QUADRO 2: Alguns possíveis benefícios e prejuízos ecológicos do turismo

Benefícios	Prejuízos
Recuperação psicofísica dos indivíduos; Utilização mais racional dos espaços e valorização do convívio direto com a natureza; Criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e, ainda, de monumentos históricos; Empreendedores turísticos investem em iniciativas preservacionistas, para manter a qualidade e conseqüente atratividade dos recursos naturais e socioculturais; A renda dessa atividade, tanto indireta (impostos) quanto direta (taxas, ingressos), proporciona as condições financeiras necessárias para a implantação de equipamentos e outras medidas preservacionistas; Promove-se a descoberta e a acessibilidade de certos aspectos naturais em regiões não valorizadas, a fim de desenvolver o seu conhecimento por meio de programas especiais (ecoturismo).	O turismo implica na ocupação e na destruição de áreas naturais que se tornam urbanizadas e poluídas pela presença e pelo tráfego intenso de turistas; Poluição visual provocada pela construção de equipamentos turísticos modifica o meio, descaracterizando a paisagem; Poluição do ar, provocadas pelos motores, produção e consumo de energia; Poluição da água provocada por: descarga de águas servidas <i>in natura falta</i> ou mau funcionamento dos sistemas de tratamento; Descargas de esgotos de iates de recreio, Gases emitidos por barcos a motor; Poluição sonora; Destruição da fauna e da flora;

Fonte: EMBRATUR, 1996

Ruschmann (1997) registra que nem todas as intervenções do turismo sobre o meio ambiente se traduzem em degradação ou agressão ao meio ambiente. Qualquer mudança social ou econômica pode provocar mutações na relação do homem com seu espaço. O vazamento de óleo de um navio no mar provoca mais danos à natureza do que milhares de turistas nas praias em um fim de semana.

1.2.3. Sócio-culturais.

Os impactos sócio-culturais dão-se em todas as formas ou práticas de turismo, pois o desenvolvimento econômico acarretado pela atividade e encontro com pessoas que vivem realidade diferente, repercute na estrutura social e nos aspectos culturais da população local, que pode dar início a um processo de admiração e aspiração por tudo o que é novo e era desconhecido, e repulsa ou vergonha pelos hábitos da comunidade local.

Com isso analisaremos primeiro o aspecto social, enfatizando principalmente a problemática da exploração sexual comercial no turismo. Os autores Mathieson e Wall (1997) identificaram cinco estágios da crescente desilusão de uma população receptora com o turismo, no caso dos impactos sociais:

1°- *Euforia*, quando as pessoas vibram com o desenvolvimento do turismo. Recebem os turistas; registram-se sentimentos de satisfação mútua. Oportunidades de emprego, negócios e lucro são abundantes e aumentam com o crescimento do número de turistas.

2°- *Apatia*, na medida em que a atividade cresce e se consolida, a população receptora considera a rentabilidade do setor como garantia, e o turista é considerado meio para a obtenção de lucro fácil. Contatos humanos mais formais do que no estágio anterior.

3°- *Irritação* se manifesta na medida em que o turismo começa a atingir níveis de saturação ou o local já não consegue atender às exigências da demanda.

4°- *Antagonismo*, à medida que os moradores não disfarçam sua irritação e responsabilizam os turistas por seus males e pelos problemas da localidade. O respeito mútuo e a polidez desaparecem, os turistas passam a ser hostilizado pela população receptora.

5°- *Arrependimento* ocorre quando a população se conscientiza de que, na ânsia de obter vantagens do turismo, não considerou as mudanças que estavam acontecendo e nem pensou em impedi-las. Conviverá com o fato de que seu ecossistema nunca será o mesmo que era antes do advento do turismo.

O aspecto cultural é um forte elemento da difusão cultural, fazendo com que os turistas visitem outros locais para conhecer culturas diferentes da sua, ocorrendo certa junção de culturas, com ou sem conflitos, estará assim, unindo e aproximando duas culturas e aumentando o nível cultural de ambos os povos.

Podem-se distinguir segundo alguns autores (Kadt, 1979; McIntyre, 1993; Santana, 1997; Cooper et. al., 2001; Acerenza, 2002; Pereira, 2002), no ambiente sociocultural, efeitos do turismo sobre as destinações turísticas. Podem ocorrer, conservação do patrimônio, reafirmação da identidade cultural, intercâmbio cultural, conscientização e educação da comunidade, aumento de atividades de lazer, integração e desenvolvimento regional, valorização do artesanato, valorização da herança cultural, comercialização excessiva e perda de autenticidade das manifestações culturais, perda da identidade cultural mediante no estilo de vida tradicional, aumento da população residente e sazonal com conseqüente perda da comodidade dos habitantes, destruição do patrimônio histórico, tráfico de drogas e aumento da criminalidade e do vandalismo, mudanças na estrutura ocupacional, geração de ressentimentos e inveja. Pode-se, ainda, observar no Quadro 3 outros benefícios e prejuízos sócio-culturais causados pelo turismo.

Um dos efeitos negativos sócio-culturais do turismo é o aumento da prostituição e exploração sexual, tendo causas como a pobreza, a fome, o desespero, o agravamento do desemprego e das condições sociais, contribuindo para um novo surto de prostituição nas ruas, estradas ou em diversas zonas do país. As mulheres, jovens, homens e adolescentes, são atirados para este fim e não vêem outra saída para sobreviverem, acabam sendo obrigados a oferecer sexo em troca de comida e abrigo, ou outros privilégios para os próprios ou para as suas famílias.

QUADRO 3: Alguns possíveis benefícios e prejuízos sócio-culturais do turismo:

Benefícios	Prejuízos
Diminuição do índice de desemprego; Melhoria e desenvolvimento da infra – estrutura; Capacitação da mão – de – obra; Aumento da Mão – de - Obra especializada Melhoria da qualidade de vida; Conscientização e educação da comunidade; Auto–estima na comunicação pela participação direta; Desenvolvimento da estrutura urbana; Aumento de atividades de lazer; Incremento da qualidade da prestação de serviços; Integração e desenvolvimento regional; Valorização do artesanato; Valorização da herança cultural; Orgulho étnico; Valorização e preservação do patrimônio.	Imigração desordenada; Tráfico de drogas; Acúmulo de lixo urbano e rural; Aumento da poluição, congestionamento, e tráfego urbano; Exploração do turista; Crescimento desordenado e desequilíbrio; Aumento da criminalidade e do vandalismo; Desconforto da população local; Evasão da população local; Rejeição do turista pelos residentes; Desagregação família; Doenças; Aumento da população sazonal; Problemas de infra-estrutura básica; Descaracterização do artesanato; Vulgarização das manifestações tradicionais; Arrogância cultural; Destruição do patrimônio histórico; Aumento da prostituição e exploração sexual.

Fonte: EMBRATUR, 1996

1.3. TURISMO E EXPLORAÇÃO SEXUAL.

A exploração sexual no turismo, embora esteja disseminada como prática cada vez mais nas sociedades contemporâneas, não pode ser considerado simplesmente um segmento a mais da atividade turística (por pressupor a existência de um mercado configurado), mas uma de suas perniciosas deformações. Sua existência reflete, de fato, a preexistência de problemas bem mais profundos, os quais, por sua vez, estão ligados às sociedades receptoras e emissoras de turistas. Algumas abordagens tentam qualificá-la como decorrência de problemas econômicos, ao passo que determinadas práticas tentam subestimá-la ou mesmo ignorá-la como fenômeno que, refletindo traços específicos das formações socioeconômicas e históricas das sociedades emissoras e receptoras, arrasta atrás vários problemas, agravando-os e tornando-os de mais difícil solução. Consideravelmente a exploração sexual no turismo tem de ser analisada com o desenvolvimento do próprio turismo, pois a sua existência está intimamente vinculada aos modelos inadequados de desenvolvimento da atividade turística, sendo resultados de conseqüências ao longo da história.

Soares do Bem (2003) mostrou que desde a década de 1970, o fluxo migratório de mulheres do “terceiro mundo” para regiões industrializadas, principalmente Europa e Estados Unidos, tem aumentado significativamente, incluindo mulheres, crianças e adolescentes oriundas da América Latina, da Ásia, do Caribe e da África. No qual grande parte desse fluxo migratório tem sido responsável pelo suprimento dos mercados de prostituição, de escravização, de tráfico de drogas e de outras formas violentas e crimes, construídos nos países industrializados. Segundo Bueno (1999) foram às asiáticas (originárias da Tailândia e das Filipinas) as primeiras a se estabelecer nesses mercados, sendo seguidas pelas latino-americanas (principalmente da República Dominicana, da Colômbia e do Brasil) e a partir dos nos 80 inicia-se a migração “autônoma” de mulheres e de adolescentes latino-americanas para a Europa, principalmente para Suíça, Holanda, Alemanha, Espanha, Suécia, Bélgica, Áustria, França, Inglaterra. José Pastores (1997:2) mostra-nos um pouco desta realidade:

As pesquisas estimam que, atualmente, o tráfico de tailandesas para o exterior carrega para o país cerca de US\$ 15 bilhões por ano! O turismo sexual, internamente, gera mais US\$ 5 bilhões. Ou seja, o sexo representa um mercado de US\$ 20 bilhões o que equivale a 2/3 do Produto Interno Bruto- PIB do país (Bancy Post, 05-04-96). Há na Tailândia cerca de 4 milhões de prostitutas sendo 1 milhão de menores de 18 anos.

A nossa realidade não é tão diferente assim. Nas décadas de 70 e 80 o Brasil teve um grande impulso para a exploração sexual no turismo, pois o turismo durante este período estava em ascensão e a partir daí o órgão responsável, a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR, conhecida atualmente como o Instituto Brasileiro de Turismo, iniciou campanhas de propagandas tentando “vender” o país. Segundo Bignami (2002: 39):

A formação da identidade nacional está intimamente ligada à projeção da imagem do Brasil no exterior e à aceitação do elemento exótico como parte da própria auto-imagem. O Brasil é conhecido como o país do carnaval e do futebol, não se divulga como deveria outras formas de cultura nacional, mantendo a imagem do país sensual e exótico.

As campanhas enalteciam não só as belezas naturais e ou culturais, mais também a sexualidade da mulher brasileira como evidência a Figura 1 os cartazes de divulgação, *folders*, vinhetas, filmes publicitários e a participação de congressos mundiais sobre turismo, a participação da mulata e da negra brasileira era presença certa, sempre vestiam trajes sumários, a transmissão via satélite dos desfiles de carnaval, na qual as mulatas eram os principais focos da atenção, a transmissão pela televisão dos tradicionais bailes de

carnaval do Rio de Janeiro, onde a pouca roupa das mulheres saltava os olhos ou então do mais famoso e exótico baile, realizado pela casa de espetáculos Scala, “Gala Gay”, no qual mulheres, homens e travestis se misturavam, imagens essas que seguiam para todo o mundo divulgando a promiscuidade do povo brasileiro.

Aparentemente, percebe-se o grande apelo sexista para o turismo no Brasil naquele período, e que perdura até os dias atuais. No começo da década de 90, o nordeste brasileiro começou a ser bastante divulgado, passando a ser muito visitado, fazendo com que os estados brasileiros investissem maciçamente na atividade turística, construindo aeroportos, bares, restaurantes, atrativos turísticos e outros, desenvolvendo no nordeste toda uma estrutura de comodidade para atrair turistas estrangeiro e internos.

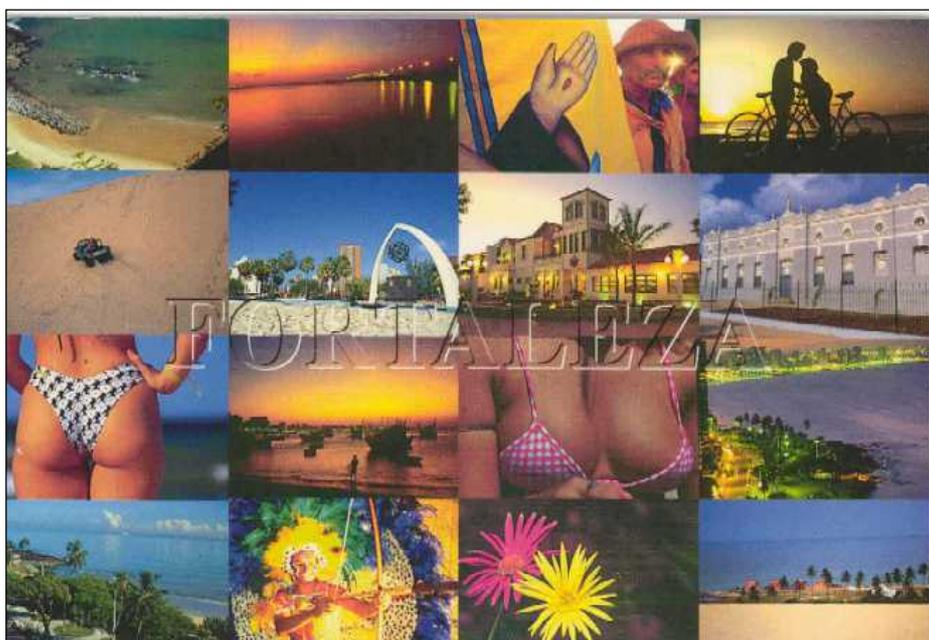


Figura 1: Cartaz de divulgação do Brasil no exterior
Fonte: EMBRATUR (1979)

Como exemplo dessa divulgação feita pelo EMBRATUR pode-se observar essa vinheta de propaganda feita durante essa época:

As praias do Brasil ensolaradas,
Mulatas soltam gingas de amor,
A mão de Deus abençoou,
Em terras brasileiras vou plantar amor,...

O Brasil vem recebendo muitos turistas estrangeiros interessados na prática da exploração sexual, na qual muitas crianças, adolescentes, mulheres, homens são

explorados, sendo agenciadas ou não e por motivos diversos. Guimarães (2004: 39) considera a exploração sexual no turismo como:

Deslocamento de homens de países ricos para países pobres ou em desenvolvimento, em busca de aventuras exóticas, assim é considerado o turista estrangeiro que tem interesse na exploração sexual, que vem ao Brasil com o objetivo específico de encontrar mulheres jovens ou adultas com as quais possa realizar fantasias sexuais.

A exploração sexual no turismo ocorre tanto nas cidades litorâneas como também em grandes quantidades das cidades do Brasil. Ceará, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco são exemplos de alguns estados envolvidos neste tipo de exploração. Existem cidades, como exemplo São Paulo e Brasília, que acontece este tipo de prática de forma discreta, pois os turistas normalmente viajam para estes locais com a finalidade de trabalho, eventos, congressos, comércio, porém muitos procuram “aventuras sexuais”. Em certos estabelecimentos turísticos das cidades encontram-se *banners*, panfletos, anúncios sobre casas noturnas e *sites*, com endereços, telefones e nomes de garotas, garotos, para este tipo de exploração.

1.4. CASO DO NAUFRÁGIO DO BARCO PRINCESA LAURA

O caso do naufrágio do Barco Princesa Laura, ocorreu no dia 19 de setembro de 2004, que vitimaram algumas garotas que retornavam do município de Barcelos/ AM, as quais foram contratadas para servir de acompanhantes para empresários e políticos, configurando dessa maneira o crime de Favorecimento da Prostituição previsto no Art. 228 do Código Penal Brasileiro. (Portaria nº. 083/2004 – Delegacia Especializada de Assistência e Proteção à Criança e ao Adolescente/ Governo do Estado do Amazonas - Polícia civil).

O Quadro 4 apresenta os depoimentos de algumas garotas sobreviventes do Caso: “Naufrágio do Barco Princesa Laura”, que foram contratadas para fins de exploração. As principais questões que relacionam a prostituição ao turismo destacadas nos depoimentos são: a prática de aliciamento de meninas para programas sexuais com turistas, muitas aproveitam a oportunidade oferecida pelo turismo de atrair visitantes para seu local e se prostituem por diversas causas, como exemplo pelo fato de estarem precisando de dinheiro.

Fatos como este estão ocorrendo por todo o mundo e no Brasil, principalmente em áreas remotas, mas de forma menos evidente ocorrem em quase todos os destinos turísticos, como e o caso da Capital do País, Brasília.

QUADRO 4: Depoimentos das vítimas do Caso: “Naufrágio do Barco Princesa Laura”.

Vítimas	Depoimentos
L.R - 18 anos	“... recebeu um telefonema de uma mulher que se identificou como D., a qual convidou-a para um passeio de barco que aconteceria naquele dia (16/09/2004); QUE a declarante de pronto aceitou o convite de D. pelo fato de estar precisando de dinheiro; QUE D. alegou que a declarante teria que fazer “programas” com os organizadores do passeio; QUE, disse ainda que ganharia a quantia de R\$ 400,00 (quatrocentos reais)..., foram recebidas por vários homens, sabendo apenas declinar o nomes de R., M., B., C. e F.; QUE a declarante afirma que no passeio, fez “programa” com C...”
T. M – 19 anos	“..., D. telefonou para o seu celular e a convidou para um passeio de barco para BARCELOS/AM, dizendo que a declarante ganharia a quantia de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para servir de acompanhantes dos homens que participariam do passeio..., já no mesmo dia várias garotas fizeram programas: QUE, a declarante afirma que havia vários homens no IATE, salientando que não os conhece, mas pode afirmar que tinham um sotaque diferente: QUE, a declarante afirma que durante a viagem ocorreram várias festas no interior do IATE, inclusive com desfiles de garotas seminuas...”.
S. S – 20 anos	“... QUE, não é “garota de programa”, porem já participou de dois passeios de barcos, nos quais dispunha a “ficar” com os participantes..., Recebeu um telefonema de D. convidado-a para um passeio de barco para BARCELOS, dizendo que a declarante ganharia a quantia de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), que os organizadores eram de “fora” e pagariam bem para as acompanhantes: QUE pelo fato de estar precisando de dinheiro, aceitou a proposta..., durante o tempo que permaneceu no IATE, aconteceram várias festas, inclusive com desfiles de peças íntimas; QUE algumas garotas fizeram “programas sexuais”,...”
C. S – 17 anos	“... recebeu um telefonema de Z. convidando-a para um passeio de barco: QUE, Z. disse que a declarante ganharia a quantia de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), acompanhando rapazes de São Paulo. QUE no IATE havia vários homens, não sabendo precisar quantos: QUE, todos os homens vieram de outros Estados;...”.
R. A – 19 anos	“... recebeu um telefonema de sua colega C. convidando-a para um passeio de barco...; a declarante afirma que havia uns 20 homens a bordo; QUE, depois que o barco zarpu, os homens começaram a “ficar” com as meninas...”.
G. O – 22 anos	“... recebeu uma ligação de S. convidando-a para um passeio de barco que seria naquela noite, QUE, S. falou que o passeio era com um pessoal de fora e que cada garota ganharia a quantia de R\$ 400,00 (quatrocentos reais)..., QUE foram recepcionadas por alguns homens, de nome L., F., B. e J...; a declarante afirma que no passeio, fez “programa sexual” com L...”.
A. F – 21 anos	“... a declarante foi convidada por D. para participar de um passeio de barco para o município de Barcelos, dizendo que ganhariam um bom dinheiro ..., QUE a declarante fez um programa com um rapaz, cujo nome não recordaria, salientando que fez por conta do dinheiro que receberia,...”

Fonte: (Portaria nº. 083/2004–Delegacia Especializada de Assistência e Proteção à Criança e ao Adolescente/ Governo do Estado do Amazonas - Polícia civil)

2. BRASÍLIA, TURISMO E PROSTITUIÇÃO.

2.1. TURISMO NA CAPITAL FEDERAL

De um sonho original, encantada visão de Dom Bosco, nasceu Brasília. Destino erigido no centro do país. Juscelino Kubitschek, Presidente do Brasil, em outubro de 1956 deu início à instalação da Nova Capital, viajando pela primeira vez ao Planalto Central e criou a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP, empresa pública que planejou e executou o projeto da construção de Brasília. (Areal, 2003)

Por suas características urbanas únicas, Brasília permite ao viajante conhecê-la com extrema facilidade. Em sua principal avenida, o Eixo Monumental, estão encravadas algumas das mais belas peças de uma arquitetura que subverteu conceitos. O conjunto situado à cabeceira das duas largas pistas de rolamento que emolduram um jardim, tapete em verde, é formado pelos prédios do Congresso Nacional, no qual suas cúpulas são invertidas, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal. (Areal, 2003)

Patrimônio Cultural da Humanidade tombada pela UNESCO, aos 45 anos de vida, a mais nova capital do mundo transforma-se em Destino Natural do Turismo de Eventos, com o seu Centro de Convenções que está ampliado, e o Expocenter, pavilhão de feiras e eventos com 58 mil metros quadrados, localizado no Parque da Cidade. Sem falar em dezenas de auditórios e salas de conferências de seus grandes hotéis. Impecável estrutura, apta a abrigar congressos, simpósios, palestras, convenções, dentre outros, de qualquer âmbito nacional e internacional e em qualquer época do ano. Por esses motivos que Brasília é um local privilegiado para sediar eventos.

Guarnecida com equipamentos turísticos de alta qualidade, Brasília tornou-se matéria de cobiça das Grandes Redes Hoteleiras internacionais, que no Planalto Central fincaram suas bandeiras. Multiplicaram-se os hotéis, dos mais diversos padrões, na área central da cidade; Complexo que oferece um total de 30 mil leitos, permitindo aos de complexa agenda uma mobilidade que as tradicionais capitais do mundo há muito perderam. (Areal, 2003)

Estrategicamente situado próximo à cidade, o Aeroporto Internacional de Brasília é o terceiro maior do país. Com o ISO 9001, recebe, a cada dia, 162 vôos originários de todas as capitais brasileiras, o que transformou a cidade em centro nevrálgico de distribuição de

viagens para todo o Brasil, propiciando deslocamentos aéreos regulares em curtas distâncias. (Areal, 2003)

O veloz processo de formação social de Brasília, fundamentado no encontro de brasileiros de todos os quadrantes, e a proximidade imediata com os usos e os costumes, cultura, fez da cidade, um rico, multifacetado em manifestações gastronômicas de matrizes variadas, que ganharam cores mais intensas ao se caldearem com totalidades internacionais. Cosmopolita, em Brasília estão instaladas 90 embaixadas e representações diplomáticas. (Areal, 2003)

Opção é o que não falta em Brasília. Como sede das representações internacionais, a cidade absorveu influências das mais diversas culturas do mundo. Por outro lado, o fato de atrair brasileiros de todos os cantos do país faz com que a cidade seja uma verdadeira síntese do Brasil. Em Brasília temos desde sofisticados restaurantes internacionais, até conhecidas festas folclóricas. Sem falar nas casas tradicionais que, à mesa posta, servem iguarias de origem francesa, Síria, alemã, egípcia, italiana, chinesa, espanhola, japonesa e portuguesa, dentre outras.

Para os apaixonados por esportes, a cidade tem um dos maiores lagos artificial do mundo, o Lago Paranoá, além de excelente estrutura para prática de esportes como o golfe e o tênis.

O clima na Capital do Brasil é bastante agradável, com temperaturas amenas e períodos bem definidos. Chuvoso de setembro a abril e ensolarado e seco de maio a agosto.

Em Brasília, não se pode deixar de visitar: Catedral de Brasília; Palácio do Planalto; Palácio da Alvorada; Congresso Nacional; Palácio do Itamaraty; Palácio do Supremo Tribunal Federal; Memorial JK; Teatro Nacional; Palácio da Justiça; Panteão da Pátria; Catetinho; Parque da Cidade e outros. (Areal, 2003)

Brasília é inigualável as outras capitais brasileiras, para a discussão de temas científicos, políticos, culturais. Abrigamos e convivemos com o Poder Nacional e com as Embaixadas de todos os países. Por isso tanta gente escolheu Brasília não apenas para trabalhar, mas para viver e aproveitar uma qualidade de vida única, afirmando cada vez mais um número maior de visitantes.

Ao redor de Brasília existe um verdadeiro "cinturão verde", com diversas cachoeiras, santuários ecológicos, cavernas e antigas fazendas que também oferecem infra-estrutura

para eventos de todos os portes. O cerrado, vegetação típica encontrada na região, é um cenário surpreendente e encantador que pode ser admirado como em poucas partes do mundo.

Além disso, Brasília é uma cidade ecumênica. Abriga e respeitam as diversas correntes religiosas aqui presentes.

2.2. PROSTITUIÇÃO EM BRASÍLIA

A prostituição em Brasília tornou-se um problema grave, que vem aumentando nos últimos anos de forma silenciosa, segundo constatou a Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes no Distrito Federal. (Callado, 2004). Coordenada pela professora Adayr Brasil Barthy, e com apoio do Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescente (Cecria), a pesquisa traça um mapa da prostituição no Plano Piloto e cidades; mostra que o Distrito Federal está inserido numa rota internacional de tráfico de mulheres para a Espanha e outros países europeus; e que a cidade recebe meninas e mulheres para a prostituição de vários estados brasileiros, principalmente da Região Norte.

Em Brasília, a pesquisa encontrou quatro grupos de prostituição. O primeiro é formado por meninas que ficam nas ruas do Plano Piloto, principalmente próximo à rodoviária, que cobram por programa entre R\$ 1,00 e R\$ 30,00. Elas têm entre 15 a 18 anos. A elas se juntam meninas de rua na faixa etária de entre 7 a 15 anos que ficam sob o viaduto da Rodoviária ao Eixo Norte e ganham muito menos, às vezes, em troca de comida, roupa ou até mesmo proteção na rua. (Callado, 2004)

Outro grupo é formado por mulheres adultas, que moram nas cidades do Distrito Federal e entorno, em cômodos alugados conjuntamente, mas que fazem programa em Brasília em pontos do Setor de Diversões Sul, elas cobram entre R\$ 40,00 e R\$ 100,00 por hora. Há um terceiro grupo, que reside em pequenos apartamentos alugados (quitinetes) nas quadras residenciais da Asa Norte, principalmente as 700, que oferecem seus serviços a um preço que varia de R\$ 40,00 e R\$ 70, 00, acolhendo a clientela na própria residência. O último grupo se caracteriza por mulheres e homens que oferecem seus serviços por meio dos classificados de jornais, acertam o trabalho por telefone e frequentam hotéis de luxo, cobrando entre R\$ 100,00 e R\$ 250,00 a hora.

Um outro tipo de prostituição existente em Brasília que vem aumentando consideravelmente é através da *internet*, onde os *sites* são especializados na prestação desse serviço. No qual é possível encontrar várias fotos de adolescentes, mulheres, homens e até crianças em poses sensuais, nuas e às vezes praticando sexo na intenção de chamar atenção do usuário. Nos *sites* são encontradas as informações necessárias de como contratar um desses acompanhantes, onde na maioria das vezes o número do telefone e o nome das pessoas são citados.

São muitas as formas de prostituição em Brasília, os pontos de prostituição se localizam em diversos locais diferentes como nas ruas, nos ambientes fechados e abertos, nos *sites*, jornais, os preços são variados.

3. RELAÇÕES ENTRE TURISMO E PROSTITUIÇÃO NA CAPITAL FEDERAL

3.1. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa exploratória, qualitativa e quantitativa, visando à análise das relações entre o turismo e a prostituição na Capital Federal, se utilizou de entrevistas diretas e sistemáticas no período de 17 a 23 de maio, por meio de questionários pré-determinados. Os entrevistados foram os clientes freqüentadores, os recepcionistas de hotéis e os prostituídos, somando um total de 41 (quarenta e uma) pessoas: 17 (dezessete) mulheres, 04 (quatro) homens, 16 (dezesseis) turistas que se encontravam em diversos lugares diferentes como bar, hotel, restaurantes e 04 (quatro) recepcionistas de hotéis de padrão 3 ou 4 estrelas. Algumas pessoas se recusaram a responder os questionários, muitas vezes por constrangimento. A investigação resultou na coleta de dados estatísticos, enfocando os locais de hospedagem e os pontos de maior incidência de prostituição.

3.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DAS RELAÇÕES ENTRE TURISMO E PROSTITUIÇÃO NA CAPITAL FEDERAL

Em várias cidades, os segmentos do Turismo são relevantes, pois movimentam muitos setores locais da economia formal e informal. Em Brasília, um dos setores da economia informal, pouco divulgado, porém muito usado por turistas, é o comércio de prostituição, que envolve vários ramos turísticos, como restaurantes, hotéis, transportes, táxis, ônibus e outros.

Com o fomento do turismo em Brasília, a procura por serviços de acompanhantes pelos turistas cresceu consideravelmente, tornando-se mais uma fonte de renda para muitas pessoas envolvidas nesse ramo e delineando uma perspectiva para os próximos anos de adeptos desse comércio cada vez maior.

De acordo como os questionários aplicados, o número de jovens (na sua maioria entre 15 e 25 anos) que se prostituem é cada vez maior. Foram entrevistados 17 (dezessete) mulheres e 04 (quatro) homens, com idade entre 18 e 25 anos.

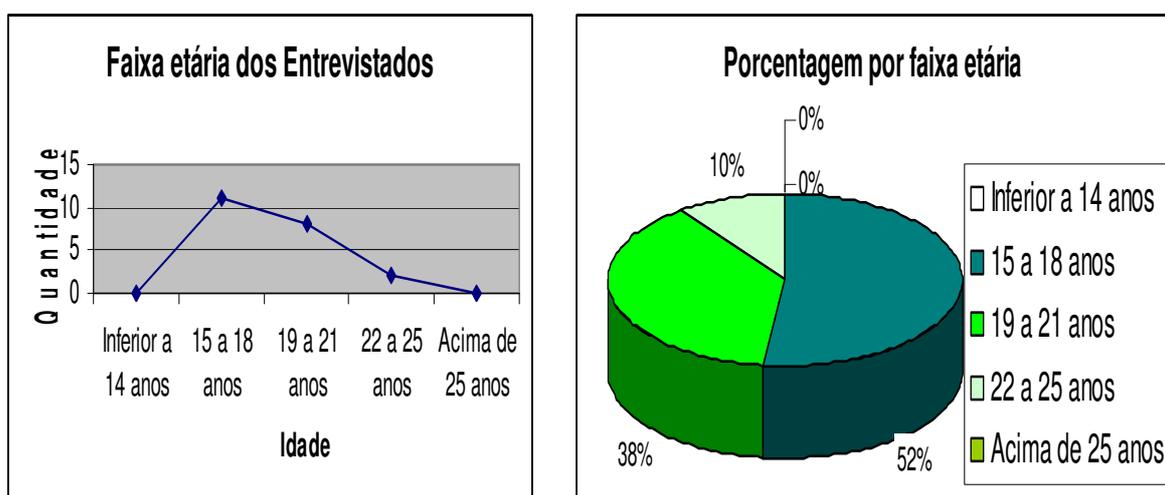
A maioria dos entrevistados afirma que começaram a se prostituir por dificuldades financeiras e que não têm interesse em deixar a “profissão”, pois em um emprego com carteira assinada não receberiam um salário compatível com seus gastos e o custo de vida que almejam.

Quadro 5: Faixa etária dos entrevistados

Inferior a 14 anos	15 a 18 anos	19 a 21 anos	22 a 25 anos	Acima de 25 anos
0	11	8	2	0
0%	52%	38%	10%	0%

Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

Figura 2. Faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

Já 40% dos entrevistados informaram que iniciaram na prostituição por conta do turismo que vem crescendo na Capital Federal, pois boa parte dos turistas são executivos, políticos ou pessoas de altas rendas e que procuram cada vez mais o serviço de acompanhantes (Quadro 6 e Figura 3).

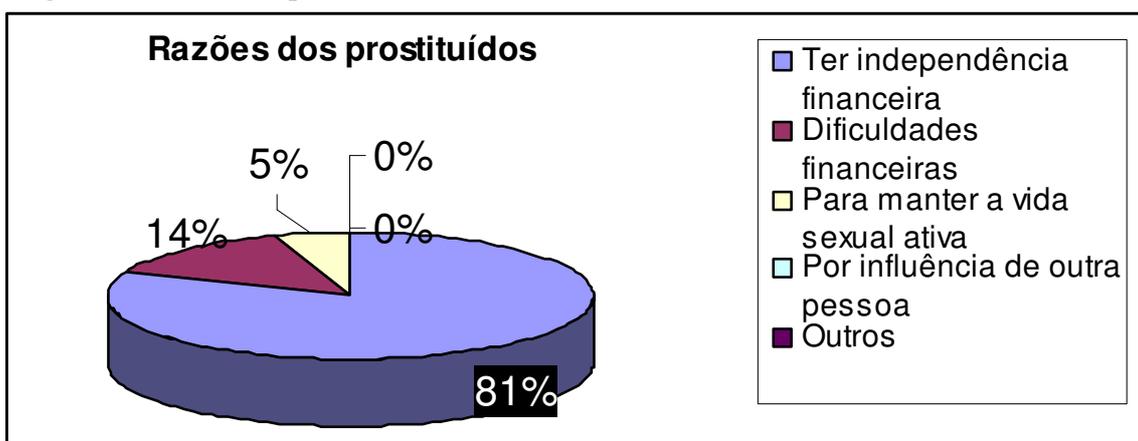
Quadro 6. Razões que levaram as pessoas a se prostituírem

Ter independência financeira	Dificuldades financeiras	Para manter a vida sexual ativa	Por influência de outra pessoa	Outros
17	3	1	0	0
81%	14%	5%	0%	0%

Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

Geralmente os clientes são atendidos em hotéis ou motéis ou em outro lugar conforme o seu desejo (do cliente). Os preços dos programas variam de R\$ 50,00 (cinquenta reais) a R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) e os “acompanhantes” costumam trabalhar de segunda a sexta-feira, quando o movimento de turistas é maior (Tabela 7 e Figura 3).

Figura 3: Razões dos prostituídos.



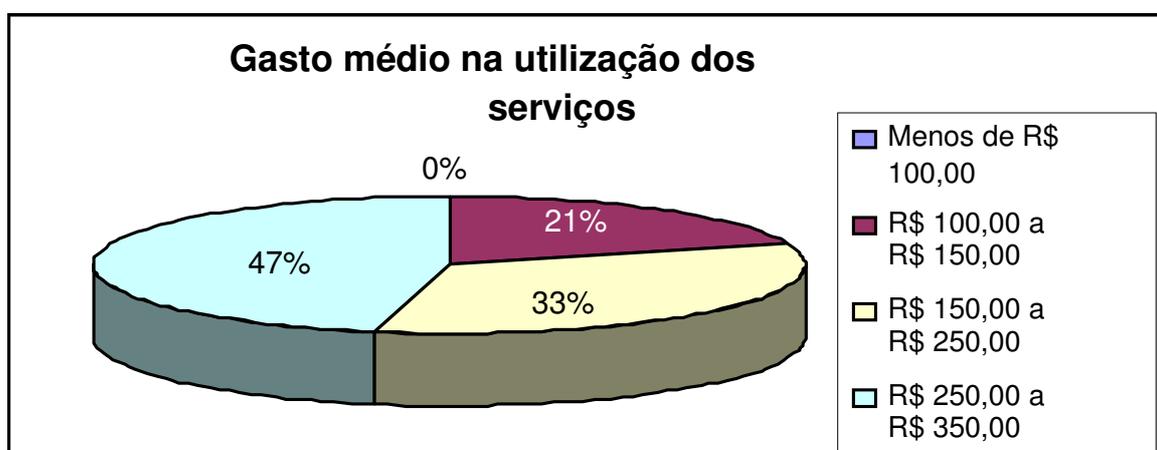
Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

Quadro 7. Gasto Médio na Utilização dos Serviços.

Menos de R\$ 100,00	R\$ 100,00 a R\$ 150,00	R\$ 150,00 a R\$ 250,00	R\$ 250,00 a R\$ 350,00
10	4	5	0
52%	27%	21%	0%

Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

Figura 4. Gasto Médio na Utilização dos Serviços



Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

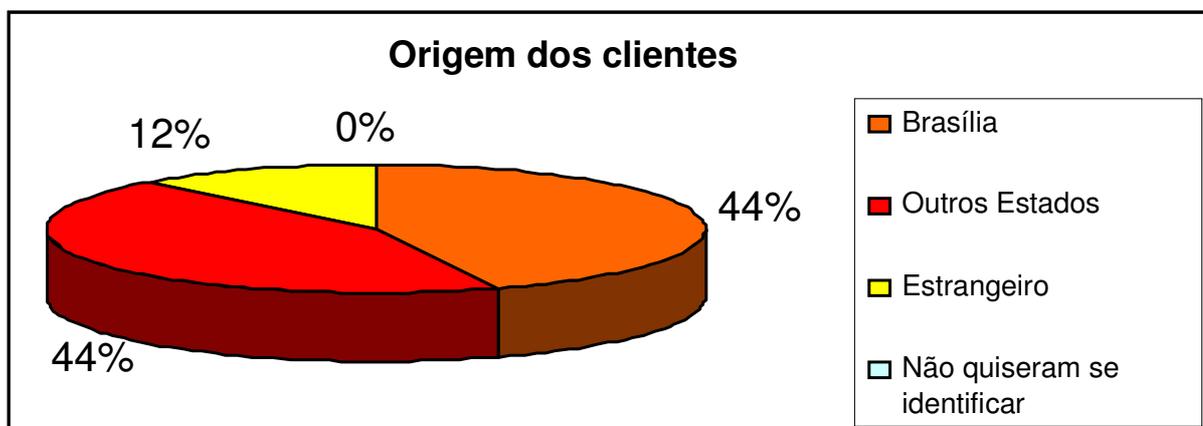
Ao serem indagados quanto à origem dos clientes, alguns entrevistados responderam que são de vários Estados, principalmente de São Paulo e do Rio de Janeiro, e até do exterior. No que permite às motivações que levam os turistas a virem para a Capital Federal são várias, mas a maioria é para a participação em eventos, negócios e lazer (Quadro 8 e a Figura 4), informação ratificada pelos próprios turistas e funcionários dos hotéis entrevistados, que também afirmaram que o interesse no serviço de acompanhantes é mais intenso durante a semana, período de maior movimento hoteleiro na Capital Federal (Quadro 9 e Figura 5).

Quadro 8. Origem dos Clientes

Brasília	Outros Estados	Estrangeiro	Não quiseram se identificar
7	7	2	0
44%	44%	12%	0%

Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

Figura 5. Origem dos Clientes



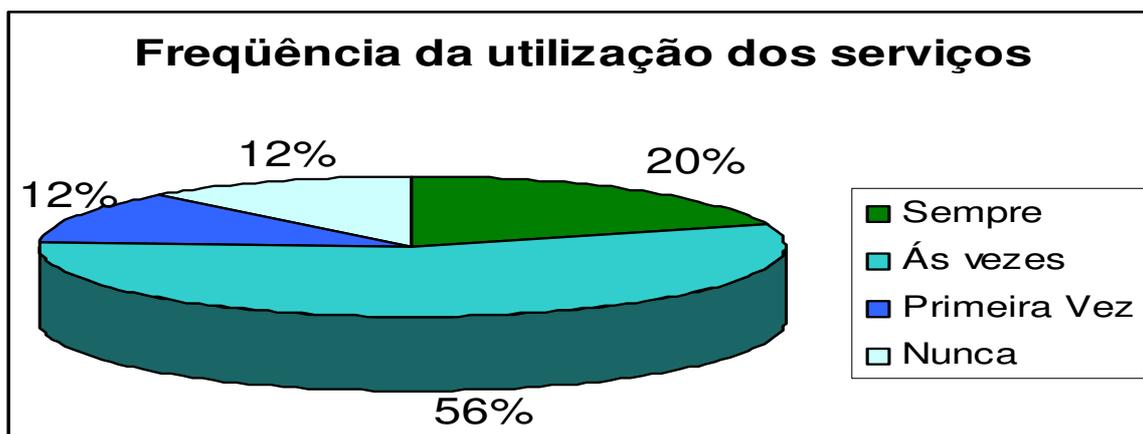
Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

Quadro 9. Frequência da utilização do Serviço

Sempre	Às vezes	Primeira Vez	Nunca
3	9	2	2
20%	56%	12%	12%

Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

Figura 6. Frequência da utilização do Serviço



Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

De acordo com os dados coletados através de questionários, a maioria dos turistas entrevistados, possuem idade média entre 25 a 45 anos, sua renda mensal varia de 10 a 20 salários, como demonstra a Tabela 10 e a Figura 6. Os funcionários dos hotéis, afirmam que

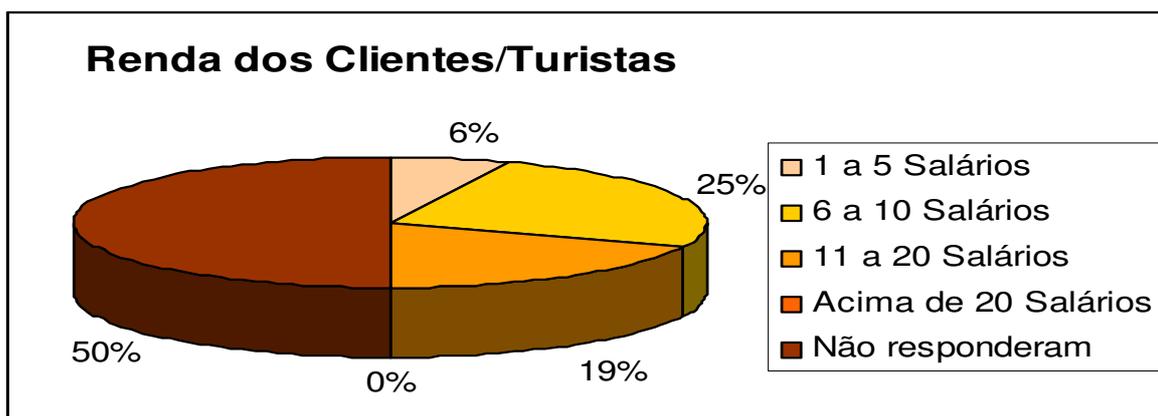
são procurados pelos hospedes para darem informações sobre acompanhantes, valores cobrados e os locais que se concentram. Os locais de trabalho dos garotos e garotas de programas estão cada dia mais sofisticados, modernos e discretos promovendo atividades como festas e jantares para atrair os clientes, principalmente turistas.

Quadro 10. Renda dos Turistas

1 a 5 Salários	6 a 10 Salários	11 a 20 Salários	Acima de 20 Salários	Não responderam
1	4	3	0	8
6%	25%	19%	0%	50%

Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

Figura 7. Renda dos Turistas



Fonte: Questionários aplicados nos dias 17/05/2005 a 23/05/2005.

A pesquisa revelou dados que apontam o crescimento da prostituição na cidade e que todo os dias mulheres e homens começam a se prostituir devido a dificuldades financeiras em que vivem. E este serviço atrai muitas atividades ilegais, tais como o tráfico de drogas, a exploração sexual de adolescentes com o turismo, pornografia e o agenciamento de mulheres e homens, sendo assim o crescimento deste mercado informal de trabalho, trazendo consigo vários problemas de ordem social. Podendo inclusive afetar a imagem da cidade, tal como ocorre nas cidades do litoral brasileiro, em que a exploração sexual no turismo é praticada a partir da articulação de outras formas de turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo, quando bem planejado e executado, torna-se um dos componentes importante para o desenvolvimento de qualquer lugar, podendo trazer benefícios e prejuízos. E um desses prejuízos que vem atormentando ultimamente o turismo é a exploração sexual que se tornou problemática no mundo todo e que aparentemente esta aumentando.

No Brasil essa problemática esta em expansão e visivelmente. Na Capital Federal também ocorre esse problema que discretamente vem tomando conta do local, que acontece geralmente durante a semana, quando os turistas visitam a cidade por motivos diferentes e contratam acompanhantes, no qual passa despercebido pela sociedade.

Algumas autoridades e entidades estão começando a despertar para a exploração sexual no turismo, que muita das vezes é conseqüências de questões sociais e econômicas.

A exploração sexual no turismo acaba denegrindo a imagem do local, fazendo com que o local fique desvalorizado e prejudicado.

É um fato lamentável que mulheres, homens e até crianças utilizem seus corpos de forma exploratória, preferindo comercializar sexualmente seus corpos em troca de qualquer coisa e em seus pensamentos priorizem a prostituição como forma de vida por acreditarem que assim ganharão independência financeira quando na verdade isso pode trazer muitos problemas, tais como maltratos, se encontram em ambientes deploráveis, utilizam drogas e outras coisas piores.

Entretanto, este é um assunto polêmico que envolve outros fatores causados pela falta de incentivos do Governo a sociedade que não se empenha mais em trazer uma melhora na qualidade de vida dos cidadãos que merecem dignidade ao poder ter um emprego através do qual possam viver dignamente e sustentar seus familiares principalmente sem a necessidade de que as crianças sejam privadas de sua infância e felicidades ao necessitarem ir para as ruas se prostituírem por qualquer um real que lhes seja oferecido.

É necessário ter-se esperanças de que a situação governamental que o Brasil se encontra será mudada e que esses problemas à medida que o tempo passa serão solucionados, pois necessita de um braço forte que venha do poder para que o primeiro passo a uma sociedade melhor seja alcançada.

Também como forma de sugestão que os empresários e funcionários que através de agencia que comercializam a sexualidade, principalmente aos estrangeiros, sejam denunciados e também que a legislação seja mais rigorosa com essa prática de forma a que não permita brechas para esse problema que acaba com a imagem do Brasil e principalmente com os cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACERENZA, Miguel A. **Administração do turismo**. Bauru: EDUSC, 2002.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 7 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- AULICINO, Madalena P. **Turismo e estâncias: impactos e benefícios para os municípios**. São Paulo: Futura, 2001.
- AREAL, Augusto César B. **A História de Brasília**. 2003. Disponível em: <http://www.infobrasilia.com.br/bsb_h1p.htm> Acesso em: 26 de abril de 2005.
- BIGNAMI, Rosana. **A imagem do Brasil no turismo: Construção, desafios e vantagem competitiva**. São Paulo: Aleph, 2002.
- BARRETO, Margarida. **Manual de iniciação do estudo do turismo**. 3 ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.
- BENI, Mario C. **Análise estrutural do turismo**. 2 ed. São Paulo, editora SENAC, 1998.
- BOYER, Marc. **Historie du tourisme du massa**. Paris: PUF, 2001.
- BUENO, Joel. **Der Deskurs der Kulturellen Differenz**. Nosotras – Wir Frauen. Zurique, jun: 1999.
- CALLADO, Ricardo. **Comércio do sexo cresce em Brasília**. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=56380>> Acesso em 11 de maio de 2005.
- CARVALHO, Caio Luiz de. Turismo, uma Arma Poderosa para Incrementar o Crescimento. **Revista do Instituto Brasileiro de Turismo**. Atualidades. Brasília: EMBARTUR, 1999.
- COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D. e SHEPHERD, R. **Turismo: princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DE LA TORRE, Oscar. **El turismo: fenómeno social**. 2 ed. México. Ed. Fondo da Cultura Economica, 1997.
- EMBRATUR. Estudos do Turismo Brasileiro. São Paulo: Terragraf, 1998.
- FOURASTIÉ, Jean. **Les trente glorieuses ou la révolution invisible de 1946 a 1975**. Paris: Foyoral, 1979.

GUIMARÃES, Maria Bacelar. Disponível em <<http://www.comciencia.br/entrevistas/litoral/maria.htm>> Acesso em: 20 de março de 2004.

IOANNIDES, D. Planning for International Tourism in Less Developed Countries: Toward Sustainability? **Journal of Planning Literature**. Feb. 1995. v.9, n.3.

LICIKORISH, Leonard J. e JENKINS, Carson L. **Introdução ao Turismo**. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KADT, Emanuel de. **Tourism passport to development**. World Bank, UNESCO, 1979.

LEITE, José Romero Rodrigues. **Turismo e segurança**. 2 ed. Pernambuco, EMPTUR, 1987.

MCINTYRE, George. **Desarrollo turístico sostenible**: guia para planificadores locais. Madri: OMT, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. <<http://www.omt.com>> Acesso em : 04 março de 2005.

_____. **Desenvolvimento de turismo Sustentável: Manual para Organizadores Locais**, EMBRATUR, 1997.

PEREIRA, Xerardo. **Turismo e desenvolvimento**. <<http://www.miranda.utad.pt/~xerardo/turismocultural/tema204.doc>>, 11/11/02.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**: A proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SAORE DO BEM, A. Globalização, estado e gênero: Um olhar crítico sobre o desenvolvimento no nordeste. **Cadernos de Turismo**, nº 01. Maceió: Faculdade de Alagoas – FAL, 2003.

SILVA, DE PLÁCIDO E. **Vocabulário Jurídico**, Rio de Janeiro, 2003, 21ª Edição, Ed. Forense.